

O ENSINO-APRENDIZAGEM NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Regimar Alves Ferreira¹
Secretaria Municipal de Educação
Rio Verde-GO

Rosimary Batista da Silva²
Secretaria Municipal de Educação
Rio Verde-GO

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relatar o acompanhamento de uma aluna na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Rio Verde - GO, e discorre sobre aspectos inerentes aos fatores intervenientes da aluna e da prática pedagógica nessa modalidade de ensino. Nesse contexto o processo ensino-aprendizagem é retratado em uma perspectiva onde o professor proporá práticas de ensino que, de alguma forma, faça parte do contexto do aluno como parte de sua realidade. Utilizou-se pesquisa bibliográfica com a metodologia do estudo de caso, de abordagem qualitativa e como instrumento de coleta de informações, foram realizadas entrevistas com o sujeito da pesquisa - aluna acompanhada na disciplina de Matemática na referida modalidade especificada. Evidenciou-se a relevância da oferta de uma educação em que ocorra a troca de experiências e que oriente o indivíduo a atuar de maneira consciente no meio social, nessa perspectiva a EJA representa uma possibilidade da melhoria de condições da vida, por meio dos benefícios advindos que a escolarização possa oferecer. Concluiu-se que o processo ensino-aprendizagem, vincula-se diretamente na maneira como se ensina e existem fatores intervenientes que podem influenciar na efetivação do processo de ensinar e aprender.

Palavras-chave: EJA. Prática pedagógica. Aprendizagem escolar.

TEACHING AND LEARNING IN THE FORM YOUNG PEOPLE AND ADULT EDUCATION

Abstract: This article aims to report the monitoring of a student in the Youth and Adult Education (EJA) modality in the city of Rio Verde - GO, and discusses aspects inherent to the intervening factors of the student and the pedagogical practice in this teaching modality. In this context, the teaching-learning process is portrayed from a perspective where the teacher will propose teaching practices that, in some way, are part of the student's context as part of their reality. Bibliographic research was used with the case study methodology, with a qualitative approach and as an instrument for collecting information, interviews were conducted with the research subject - a student monitored in the Mathematics discipline in the specified modality. The relevance of offering an education in which the exchange of experiences occurs and that guides the individual to act consciously in the social environment was highlighted. From this perspective, EJA represents a possibility of improving life conditions, through the benefits that schooling can offer. It

¹ Mestre em Educação para Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-graduação em Educação para Ciências e Matemática – Câmpus Jataí. E-mail: regimar.mat@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2505-3163>

² Mestra em Educação para Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-graduação em Educação para Ciências e Matemática – Câmpus Jataí. E-mail: rosimary_batista@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9565-9788>

was concluded that the teaching-learning process is directly linked to the way in which it is taught and there are intervening factors that can influence the effectiveness of the teaching and learning process.

Keywords: EJA. Pedagogical practice. School learning.

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala em ensinar, tem-se como paradigma que o responsável por essa missão é o professor, já que necessita ensinar e mediar conhecimentos elaborados aos educandos. O processo de aprendizagem é um processo contínuo que faz parte da vida de todos, pois as pessoas estão em constante aprendizagem. Para ensinar, o professor coloca em prática a teoria que aprendeu no decorrer da sua formação e na sua experiência em sala de aula.

O professor, precisa orientar sua prática docente procurando utilizar teorias que sustentem seu trabalho. No entanto, é necessário que a práxis pedagógica do educador esteja remetida ao compromisso de auxiliar o aluno na sua inserção na sociedade, facilitando sua conexão com o mundo e com tudo que o cerca. No decurso da história o conhecimento foi gerado pela indispensabilidade de respostas a situações e problemas distintos, estando subordinado a um contexto natural, social e cultural.

Nesse sentido a EJA, enquanto modalidade de ensino, tem como objetivo oferecer uma oportunidade de acesso e permanência do aluno no ambiente escolar, a aqueles que por algum motivo, não efetivou a conclusão do ensino fundamental ou ensino médio na idade certa, no intuito que possa realizar seu processo de escolarização e a conclusão da educação básica.

Os alunos da EJA apresentam diferentes pretensões quanto ao retorno ao ambiente escolar, alguns procuram desenvolver habilidades mínimas para o mercado de trabalho, outros precisam do certificado de conclusão e outros que realmente estão dispostos a aprender e seguir em estudos futuros. Para abranger todos esses objetivos, o ensino nessa modalidade deve-se adotar metodologias que articulem os conhecimentos prévios que os alunos apresentam em função da aquisição de novos conhecimentos.

Com o intento de apreender o processo ensino-aprendizagem da EJA, o presente artigo apresenta o processo de acompanhamento de uma aluna do município de Rio Verde-GO, e trata de aspectos inerentes aos fatores intervenientes da aluna e da prática pedagógica nessa modalidade de ensino.

Portanto, o estudo realizado sobre a trajetória da aluna da EJA evidencia a complexidade e os desafios inerentes ao processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino. Observa-se que a diversidade de objetivos e expectativas dos estudantes demanda práticas pedagógicas flexíveis e contextualizadas, que levem em consideração as vivências e os saberes prévios dos educandos, promovendo, assim, uma aprendizagem significativa.

Para tanto, o compromisso do docente vai além da simples transmissão de conhecimento, envolvendo a mediação crítica e reflexiva, que contribua para a formação integral do sujeito e para sua inserção ativa na sociedade. Dessa forma, reafirma-se a importância de estratégias educacionais que promovam a equidade e a inclusão, garantindo o direito à educação de qualidade e o pleno desenvolvimento das potencialidades dos alunos da EJA.

2. O ENSINO E AS INDIVIDUALIDADES NA EJA

A EJA é uma modalidade de ensino que visa reparar danos oriundos da falta de escolarização e ainda oferecer condições adequadas ao desenvolvimento e qualificação à jovens e adultos que não concluíram o ensino básico. Antes de qualquer apontamento acerca da EJA é oportuno pontuar que a educação constitui um direito de todos os cidadãos e nessa perspectiva, compete ao Estado garantir que essa modalidade seja ofertada à população de forma gratuita e acessível.

A escolha da aluna para acompanhar e refletir sobre o ensino na EJA aconteceu de forma aleatória na Escola Estadual Ismael Martins Vieira, situada na Avenida Garibaldi da Silveira Leão, Setor Pauzanes da cidade de Rio Verde-GO. A instituição realiza a oferta de ensino nos três turnos, sendo no período noturno a modalidade EJA, no nível de Ensino Médio. A aluna, aqui denominada de RS, tem 33 anos de idade, 2 filhas e cursa o 1º ano do referido nível de ensino ofertado pela instituição, sua sala de aula possui 30 alunos matriculados, cujas idades variam de 18 anos até 53 anos.

A aluna relata que chegou a concluir o Ensino Fundamental II, porém, sua família que era composta de cinco pessoas e de baixa renda, vivia em uma situação de pobreza cujas dificuldades financeiras eram muitas, foi levada a deixar os estudos, pois não havia a possibilidade de escolha entre estudo e entre o trabalho, era necessário que ajudasse na complementação da renda familiar e por esse motivo, não conseguiu conciliar ambas as coisas e deixou de ir à escola. Os empecilhos apresentados eram inúmeros, dificuldade de aprendizagem, distância entre a residência e a unidade escolar, com quem deixar os filhos, tempo destinado aos estudos, dentre outros.

No que diz respeito à essas dificuldades, Machado (2010), evidencia que a EJA embora se constitua como um direito de oferta gratuita na escola pública, evidencia uma exclusão por não ocorrer uma cobertura obrigatória da educação destinada a pessoas com mais de 17 anos de idade. Nessa perspectiva afirma-se que essa demarcação legítima e foca na exclusão de jovens e adultos ao acesso e permanência a uma escola apropriada a necessidades educacionais e com o direito de todos a uma educação pública de qualidade, ou seja, o ensino é ofertado, mas não analisa questões específicas da população, bem como as reais necessidades dos jovens e adultos.

Saraiva (2004) enfatiza que os investimentos municipais na educação básica têm como intuito principal, a qualificação de mão de obra para atuar na agricultura, na indústria, no comércio ou nos setores de serviços. O que percebe é um discurso deturpado de que a alfabetização dessa

parcela da sociedade, aparece como interesse na melhoria de vida da população carente, mas na verdade, esse discurso idealizado prima em formar mão de obra barata num discurso que a população se encontra alfabetizada e capacitada para atuar no mercado de trabalho, ou seja, não há um interesse real em estimular que a população saia do senso comum por meio de uma capacitação efetiva de forma crítica e consciente, nem tampouco investimentos relevantes na EJA, já que é mais vantajoso para os municípios investirem na alfabetização no ensino regular.

Na concepção da EJA, diversos fatores influenciam de maneira significativa no processo de aprendizagem dos alunos, no entanto, é pertinente assinalar que esses fatores deveriam ser indicados como um desafio para a continuidade da oferta, acesso e permanência à escolarização e não como causa do abandono ao público que necessita dessa modalidade de ensino. Saraiva (2004) pontua;

o fato de o adulto enfrentar uma cansativa jornada de trabalho durante o dia, a pouca disponibilidade de tempo para as tarefas complementares, a ausência da aplicação do conhecimento escolar nas atividades de trabalho seriam a causa da grande evasão, dos problemas de aprendizagem e do precário rendimento da educação de jovens e adultos (SARAIVA, 2004, p. 76).

A aluna em acompanhamento, por ter ficado muito tempo afastada do ambiente escolar – aproximadamente 13 anos – afirma que apresenta maiores dificuldades nas disciplinas de exatas, principalmente em Matemática, acredita que isso ocorreu por carecer de uma preparação adequada e os professores não conseguiram ensinar numa linguagem clara e objetiva, pois utilizavam quase sempre a mesma forma tradicional de ensinar.

Em seu retorno em 2018, relata acerca da infraestrutura da escola e reclama da falta de compromisso do Estado com os estudantes, pois a referida unidade escolar é construída com paredes de placas de muro³, além de estar em estágio avançado de degradação, outro ponto citado que causa preocupação é a rotatividade e falta de alguns dos professores na instituição. Fez questão de salientar também, que felizmente existem professores bem qualificados, dominam os conteúdos, explicam muito bem, esclarece sempre que necessário as dúvidas surgidas na aula, entendem que o ensino na EJA tem suas particularidades se comparada ao ensino regular, abordam ações diferenciadas focadas no aprendizado do aluno.

Nesta perspectiva, Dowbor (2008) aponta o processo de aprendizagem como,

um processo interativo pelo qual ocorrem transferências, para que o educando aprenda é fundamental que aquele que ensina deseje realmente que aprenda, acredite que

³ ³ Construções usadas a partir década de 1980, cuja estrutura retém calor e faz com que as salas registrem temperaturas de até 40° C no decurso do dia, feitas com mourões que permitem o encaixe de placas formando um tapume, de fácil montagem e bastante econômico. Em Goiás, no ano de 2015, ainda existiam 137 unidades escolares estaduais nesses moldes de construção.

seja capaz de criar significados, de pensar, sonhar e desejar. Assim, aprender de forma significativa implica construir significados próprios que estão relacionados com a história de vida de cada um e com a sua forma de estar no mundo. (DOWBOR, 2008, p. 63).

O ensino deve ser transformador na medida que propicie a construção de saber pelo próprio indivíduo, por meio do diálogo, possibilite uma interação e troca de experiência de suas vivências e implique uma aquisição significativa de conhecimento que está relacionada diretamente a sua história e a sua forma de estar no mundo. Para isso Dowbor (2008), chama a atenção para a postura que o educador deve assumir não só na escola, mas na vida do aluno, enfatiza que,

a postura dialógica assumida pelo educador na relação com o educando possibilita que ambos se exercitem na construção de um vínculo pedagógico respeitoso e cria espaço para que cada um mostre como realmente é. Tal vínculo possibilita ao educando mostrar suas fragilidades sem ter medo de que elas sejam utilizadas contra si. Possibilita ao educador o aprendizado de não fazer uso do poder que tem, de forma indevida, como instrumento de manipulação e opressão do outro. (DOWBOR, 2008, p. 74).

Nesse sentido, almeja-se uma educação que leve o aluno a uma nova conduta frente aos problemas do seu tempo e de seu espaço, para isso, a postura de educador democrático deve emergir no cotidiano da sala de aula na tentativa de deixar marcas positivas na vida dos educandos por meio do diálogo associado ao ato do conhecer. A permanência do aluno na EJA deve ser observada e incentivada por todos os profissionais que estão no ambiente escolar. De certa maneira, a aluna entende que a escola é um espaço necessário na aquisição de novos conhecimentos bem como uma vida melhor; por isso afirma que a retomada aos estudos abre a possibilidade de melhoria da vida pessoal e financeira.

Para ponderar sobre a relevância dessa educação remetida ao diálogo voltado à emancipação, Freire (2003) destaca que “a educação é um ato de amor, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. A educação como uma prática da liberdade, é aquela que norteia a prática da reflexão, aquela em que a partir de um ato democrático retira o homem de uma condição de ingenuidade e eleve à condição de ser crítico e participativo nas tomadas de decisões.

Como ideia para desenvolver um trabalho voltado à democracia de uma forma efetiva, seria oportuno que o professor desempenhasse inferências em relação aos acontecimentos desencadeados no decorrer das aulas, haja vista que, percebe-se que o aluno da EJA não assimila conteúdos da mesma forma que os alunos do ensino regular, e então, a partir desse debate traçaria os rumos para os conteúdos, pois, quando ocorre o debate e o aluno estabelece uma relação

do conteúdo com sua vida é provável que ocorra a construção de conhecimento por meio da interação do que sabe com o que será ensinado.

Portanto, a prática docente exige uma mudança de postura no intuito de promover a democracia embasada no debate e na participação, a fim de produzir conhecimentos válidos, para isso, faz-se necessário que cada um assuma a sua parcela de responsabilidade e observe se sua opção metodológica condiz com a realidade vinculados com as necessidades postas por sua realidade social.

3. APRENDIZAGEM ESCOLAR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA

O ensino na EJA apresenta características particulares, que necessita de um olhar criterioso e diferenciado a ser considerado, a fim de que, o processo ensino-aprendizagem atinja os objetivos a que se propõe. Nesse sentido, na tentativa de refletir como se dá esse processo na realidade educacional da EJA, buscou-se por meio de uma conversa apreender as expectativas da aluna RS, elementos dos quais corroborem para a elucidação desse questionamento.

Na perspectiva da aluna, a maior expectativa que possuía no retorno as atividades escolares, era a pretensão pela ampliação de conhecimentos para a inserção no mercado de trabalho. Para a referida aluna as dificuldades de aprendizagem estão presentes em todas as modalidades de ensino, mas, cursar o ensino médio, tem consistido em uma tarefa difícil por diversos fatores. Segundo ela, as dificuldades se iniciaram logo no retorno do âmbito educacional, a adequação ao ambiente e a familiarização com cada disciplina, foram os primeiros obstáculos, seguidos da vontade de desistir, pelo fato de morar bem distante da unidade escolar e por apresentar uma cansativa rotina, pois, como suas aulas ocorrem no período noturno e durante o dia tem diversos afazeres domésticos.

Nesse enfoque, o processo ensino-aprendizagem na modalidade EJA, deve priorizar aos alunos a (re)construção de uma ótica de mundo mais integralizada e menos fragmentada. Segundo Chiappini (2007);

A formação de qualquer estudante deve considerar o grupo social envolvido, sua experiências e concepções, necessidades e anseios. Para isso, o educador não deve prescindir de um planejamento adequado aos seus objetivos específicos e ao grupo com o qual relacionará. Dessa forma, a autonomia do professor, no sentido da seleção, preparação, organização e execução das atividades pedagógicas é um passo a ser dado na construção de seu trabalho (CHIAPPINI, 2007, p. 118).

O educador para a inserção dessas práticas necessita conhecer a realidade dos seus alunos, pensar nas suas especificidades e propor conteúdos que estimulem, sejam motivadores, desafiadores, pertencentes a realidade de cada um, estando ligadas a outras áreas do conhecimento.

Ao contemplar a EJA como direito do cidadão, é necessário pontuar que o aluno não pode mais ser tratado como mero receptor no processo de ensinar e aprender. Nesse sentido, quando se fala nas disciplinas de exatas, em especial da Matemática, a referida aluna relata que, as suas dificuldades diminuíram, porém ainda existe, atribui essas dificuldades na formação inicial dos professores que ministravam as aulas no ensino fundamental, pois, não tinham formação específica e talvez por isso não depreendiam a devida atenção as dúvidas surgidas, e que se sentia muitas vezes excluída do processo ensino-aprendizagem, por não conseguir captar e agregar algum sentido naquilo que o professor estava transmitindo. Nessa perspectiva, Kooro (2010) pontua que;

ao pensar as funções da Educação Matemática para esses estudantes fortemente marcados pela exclusão, devemos considerar suas necessidades, reconhecendo-os com suas histórias de vida, seus saberes e sua cultura, para então tomar decisões que busquem possibilitar sua re-inclusão e uma melhor compreensão sobre a realidade, aumentando sua autoconfiança, senso crítico e a capacidade de tomar decisões (KOORO, 2010, p. 6).

Essa concepção estimula a prática educativa que seja capaz de romper a tradicional forma de ensino e tornar o aluno responsável pelas transformações e por sua aprendizagem, neste sentido, as metodologias de ensino, devem possibilitar que o aluno seja ativo na construção de conhecimentos e não apenas reprodutor de esquemas e situações, o que corrobora com a ideia de que na modalidade da EJA o currículo não pode ser fechado.

A referida aluna enfatiza que, se saiu relativamente bem nas avaliações, pois, os professores procuraram aplicar uma linguagem mais simples, para que todos pudessem entender com facilidade. Porém, ela tem a convicção de que precisaria esforçar mais, estudado mais em casa, pedido ajuda aos professores e colegas. Percebe-se pelos comentários da aluna, a culpabilização pelo insucesso ou parte dele, está sedimentado no alicerce ideológico da sociedade capitalista, onde prevalece no discurso instalado, as habilidades e competências de acordo com a capacidade de cada um. Segundo Viero (2007), percebe-se que por meio desse discurso estão os interesses do capital atuando diretamente em manter sua hegemonia propiciando ainda mais as disparidades sociais.

A aluna RS, salienta que as disciplinas que mais gosta e que se saiu melhor foram as disciplinas de Língua Portuguesa e História, isso porque, os professores trabalham muito com produção de textos, pesquisas em jornais e em revistas, atividades estas, segundo a aluna, mais vinculadas a sua realidade. Percebe-se, portanto, que a EJA precisa de uma caracterização própria, que o professor procure meios de relacionar conteúdos a partir da vivência dos alunos, a metodologia por si só não é suficiente para solucionar toda a problemática existente no processo ensino-aprendizagem, no entanto, ela representa um caminho para que o aluno compreenda os conceitos e construa significados. Ao intencionar novas maneiras de ensinar, o professor res-

significa sua práxis pedagógica e propicia no aluno o desejo pelo conhecimento tornando-o um agente ativo na construção de sua própria autonomia.

Existem diferentes maneiras de estimular o aluno no desenvolvimento de suas potencialidades acerca do ensino das mais variadas disciplinas ofertadas na educação básica, como por exemplo, trabalhar com panfletos, reportagens, talões de consumo de energia elétrica, talões de consumo de água, trabalhar com letras de músicas e músicas em si, trabalhar com filmes, trabalhar com receitas, portanto, existe uma gama de opções, por meio das quais o professor pode lançar mão e mostrar ao aluno que ele não só tem capacidade de aprender, como na verdade já conhece, só não havia conseguido relacionar o seu conhecimento a situações vinculadas no dia a dia.

Em síntese, o processo de ensino-aprendizagem na EJA requer uma abordagem que considere as particularidades e vivências dos educandos, ressignificando o papel do professor como mediador do conhecimento e o aluno como sujeito ativo na construção de sua própria aprendizagem. A reflexão sobre as experiências de vida e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, como no caso da aluna RS, evidencia a necessidade de metodologias flexíveis e contextualizadas, que possibilitem a construção de significados a partir da realidade do aluno.

Assim, torna-se inegável que o currículo na EJA favoreça uma prática pedagógica que promova a inclusão, o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento da autoestima, capacitando os alunos para a compreensão crítica da sociedade e para a inserção no mundo do trabalho, em consonância com suas aspirações e potencialidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de apreender sobre o processo ensino-aprendizagem da EJA, o acompanhamento da aluna dessa modalidade, evidenciou-se apontamentos necessários para o entendimento e elucidação de questões presentes na EJA. Nesse sentido percebeu-se que, o modo de trabalho a ser realizado nessa modalidade de ensino precisa ser repensado, no sentido de que, o processo ensino-aprendizagem precisa correlacionar a realidade e vivência dos alunos. As experiências relatadas pela aluna acompanhada, evidenciaram que a EJA não deve ser vista apenas como uma oportunidade de recuperação de conteúdos, mas como um espaço de transformação social e pessoal.

As práticas metodológicas adotadas pelos professores podem contribuir para a permanência do aluno na unidade escolar, bem como, ser um referencial de estímulo para o aluno, haja vista que, em outros momentos esse mesmo aluno já foi excluído do processo educacional. Nessa perspectiva um movimento dialógico faz-se necessário, pois, o aluno é o ator principal na concretização dos seus objetivos, mas, o professor é o agente responsável pela mediação e encaminhamentos acerca das dificuldades em prol da construção dos novos conhecimentos,

nesse sentido, os conteúdos não podem ser tratados de formas fragmentadas e desconexas, a fim de, não perder o foco do processo educativo.

Além das metodologias que conectam o conhecimento à realidade dos alunos, é fundamental que os educadores desenvolvam uma percepção ativa e empática, permitindo que os alunos expressem suas dificuldades e anseios. Essa relação de confiança entre professor e aluno é crucial para a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e motivador.

Desse modo, percebe-se que é relevante a relação alunos e professores, pois o professor é o profissional capacitado para oferecer situações a seus alunos, para que eles se sintam partes integrantes no processo de aquisição dos conhecimentos. Com isso o professor terá elementos para uma análise detalhada de sua prática para que possa oferecer atividades voltadas para a efetivação do conhecimento, levando o aluno a ser protagonista do seu crescimento no âmbito pessoal, social e profissional.

Outro aspecto, de fundamental importância nesse processo é a formação continuada dos professores, pois proporciona a atualização de práticas pedagógicas e a reflexão crítica sobre suas abordagens. Faz-se necessário ainda, uma articulação entre a EJA e as políticas públicas, que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência dos alunos na escola, garantindo assim, uma valorização da cultura e das experiências de vida dos alunos, os quais devem ser um dos pilares centrais na construção do currículo da EJA. A utilização de materiais didáticos que reflitam a diversidade cultural e social dos estudantes pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo e relevante.

Por fim, é imprescindível que a EJA seja reconhecida como uma modalidade de ensino que não apenas visa a certificação, mas que também promova a formação integral do indivíduo, preparando-o para atuar de forma crítica e consciente na sociedade. A educação, nesse contexto, deve ser um instrumento que promova a autonomia, capaz de transformar vidas e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

5. REFERÊNCIAS

CHIAPPINI, Ligia. **Aprender e ensinar com textos**. 5. ed., São Paulo: Cortez, 2007.

DOWBOR, Fátima Freire. **Quem educa marca o corpo do outro**. Sonia Lúcia de Carvalho e Deise Aparecida Luppi (Orgs.). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FEIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KOORO, Méri Bello e LOPES, Celi Espasandin. **O conhecimento matemático na educação de jovens e adultos**. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/conhecimentomatematiconaaja_0.pdf. Acesso em 30 de mar. 2018.

MACHADO, Maria Margarida e OLIVEIRA, João Ferreira de. (Orgs.) **A formação integrada do trabalhador desafios de um campo em construção**. São Paulo: Xamã, 2010. Disponível em: <http://forumeja.org.br/pf/sites/forumeja.org.br/pf/files/livforminrab.pdf> Acesso em 15 fev. 2018.

SARAIVA, Irene Skorpuski. **Educação de jovens e adultos**: dialogando sobre aprender e ensinar. Passo Fundo: UPF, 2004.

VIERO, Anésia. Educação de jovens e adultos: da perspectiva da ordem social capitalista à solução para emancipação humana. In.: GUSTSACK, Felipe; VIEGAS, Moacir Fernando e

BARCELOS, Valdo (Orgs.). **Educação de jovens e adultos**: saberes e práticas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.